ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

MOSTRA FOTOGRÁFICA RIO PITANGUI, BELEZAS E CONTRASTES

Ana Maria Gealh[1]
Estevan Luiz da Silveira [2]

Esta Mostra surgiu a partir dos resultados do projeto de pesquisa: "**Levantamento da ictiofauna do rio Pitangui**" realizado no período de abril de 2007 a março de 2008. A idéia deste trabalho surgiu após o Lions Clube Ponta Grossa Pitangui solicitar-nos informações sobre as espécies de peixes que poderiam ser utilizadas para o repovoa mento do rio, quando então, esclarecemos sobre o perigo deste ato sem um estudo científico prévio. Sugerimos que fosse desenvolvida uma pesquisa para levantar as espécies existentes e os principais problemas que o rio apresenta, os quais deveriam ser efetivamente trabalhados. A sugestão foi prontamente aceita. Durante o levantamento inúmeras fotos foram feitas pelas equipes. Pensamos em utilizar as belas fotos de paisagens e outras, impactantes, mostrando os problemas (lixo, descaso com o uso do solo, assoreamento, retirada da mata ciliar nativa e esgoto), numa exposição que viesse sensibilizar a população sobre a situação atual deste rio. Através desta Mostra, objetivamos conscientizar a população de que todos somos responsáveis pela melhoria da qualidade do ambiente em que vivemos e que somente com a participação de todos os segmentos da sociedade conseguiremos mudar esta realidade tão dramática sobre o rio que abastece a cidade de Ponta Grossa. A exposição foi visitada por 6834 pessoas nos dez dias em que permaneceu no Shopping Palladium e logo após percorreu outras instituições e escolas tendo sido vista por cerca de 9000 pessoas. Como resultado imediato foram plantadas cerca de 1000 mudas nativas pelos alunos, cerca de 300 pessoas se inscreveram para trabalhar como voluntários nos próximos projetos de limpeza do rio e nas escolas foram desenvolvidos redações, desenhos, elaboração de cartazes, relatórios e envolvimento das crianças do ensino fundamental com a mostra, ensinando para seus pais e visitantes a importância da mudança de hábitos para melhorarmos as condições do rio.

PALAVRAS CHAVE – Educação ambiental, rios, ictiofauna
.

[1] – Pós-Doutora, professora Associada do Departamento de Biologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. E-mail: anagealh@uol.com.br
[2] – Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. E-mail: estevansilveira@msn.com

Introdução

Este trabalho é resultado do projeto Levantamento da ictiofauna do rio Pitangui, realizado no período de abril de 2007 a março de 2008. A idéia para o projeto surgiu após o Lions Clube Ponta Grossa Pitangui solicitar à UEPG informações sobre as espécies de peixes que poderiam ser utilizadas para o repovoamento do rio. Esclarecemos, neste momento, sobre os perigos deste ato sem um estudo científico prévio. Sugerimos o desenvolvimento de uma pesquisa na qual seria efetuado o levantamento das espécies existentes e os principais problemas que o rio apresenta, os quais deveriam ser efetivamente trabalhados. A sugestão foi prontamente aceita e a pesquisa foi realizada ao longo do rio Pitangui, iniciando-se na Usina São Jorge, no município de Ponta Grossa, e estendendo-se até próximo à sua foz, no município de Carambeí, totalizando sete estações de coletas.

Percebemos que, durante o trabalho de captura de peixes, as equipes de coleta produziram inúmeras fotos. Decidimos por utilizá-las elaborando um material, objetivando atender ao questionamento que levantamos durante a análise dos dados obtidos com a pesquisa: como poderíamos sensibilizar a população sobre as agressões que ela causa ao rio e, ainda, como deveríamos levar até ela os resultados dos estudos científicos elaborados, os quais ratificam e justificam a urgente necessidade de mudanças de hábitos da população para a melhoria da qualidade da água e da biota no Pitangui? O material elaborado consistiu na Mostra Fotográfica Rio Pitangui, Belezas e Contrastes.

Nas palavras de WUNDER (2006), "Uma fotografia é um pacote de informações na medida em que nos fornece dados sobre os lugares, as pessoas, as épocas e os acontecimentos. É neste sentido que ela ganha um grande valor como registro histórico e, mais radicalmente, como documento de comprovação dos fatos". Desta forma, a Mostra Fotográfica se torna um documento que comprova a real situação em que se encontra o rio Pitangui, as agressões dos munícipes a ele e o total descaso do Poder Público em relação a isso.

Popularizar a ciência nada mais é do que fazer com que o conhecimento a respeito do desenvolvimento científico atinja a população como um todo (Marques, 1998).

Objetivo

A Mostra Fotográfica teve por finalidade fornecer, não apenas o acesso às informações sobre o rio, mas também propiciar o aprendizado e a motivação necessárias às mudanças de hábitos da população, uma vez que todos nós contribuímos para a degradação do ambiente e, portanto, temos a responsabilidade na sua recuperação.

Materiais e Métodos

Para compor esta Mostra foram utilizados trinta e oito quadros, cinco banners, trinta e oito cavaletes, quarenta e três frascos contendo peixes fixados em formol e conservados em álcool 70%, os quais foram coletados durante a pesquisa, dezesseis mudas de plantas nativas cedidas pelo IAP, as quais exemplificaram espécies que deveriam ser utilizadas para o replantio da mata ciliar, três urnas com questões para serem respondidas pela população, e o livro de assinaturas para registro do número de visitantes.

Resultados

O lançamento da Mostra Fotográfica ocorreu no Shopping Palladium, em Ponta Grossa, no dia 05 de junho de 2008, dia internacional do Meio Ambiente, e permaneceu exposta por dez dias neste local, recebendo a visita de 6.837 pessoas.

Após este local a Mostra foi para o prédio central da Universidade Estadual de Ponta Grossa, durante a realização do CONEX. O aspecto positivo foi que as 156 pessoas que visitaram a Mostra eram de diversas áreas da comunidade acadêmica, pois todos os departamentos da UEPG estiveram participando do CONEX.

As exposições na SANEPAR e no 2º Grupamento de Bombeiros foram realizadas principalmente com o intuito de divulgar e enaltecer, em seu próprio órgão, o trabalho dos integrantes voluntários de cada equipe de campo.

No Núcleo Habitacional Santa Mônica, a Mostra foi montada no Colégio Marista onde foi visitada pelos alunos e também pela comunidade onde residem alguns dos voluntários que

participaram do projeto. O total de visitantes foi de 373 pessoas. Neste local, cada supervisora tinha até 40 minutos para atender um grupo de 20 pessoas com as quais ela conversava explicando cada quadro, tudo para tentar obter um melhor resultado.

Para Pretto (1995) "A ciência tem que estar intimamente ligada à vida porque ela é sua parte integrante e, quando dissociada, perde o seu sentido de ser.". Um caminho para se trabalhar essa questão seria a discussão nas escolas, através das diferentes disciplinas, e com o auxílio da Mostra Fotográfica. Desta maneira, as escolas poderão buscar na comunidade parcerias para executar as possíveis soluções para melhorar a qualidade das águas do Rio Pitangui.

Acreditando que esta mudança poderia ocorrer, pois a escola se caracteriza por ser uma instituição social que desempenha papel fundamental na construção do conhecimento, podendo influenciar os educandos e a comunidade em seu entorno a agirem em prol do ambiente, solicitamos ao Colégio Marista e a outras escolas onde a Mostra foi exposta o compromisso de desenvolverem atividades prévias nas disciplinas que tivessem relação com o conteúdo da Mostra Fotográfica, na tentativa de que os alunos interagissem mais com o assunto abordado. Os professores trabalharam temas como: mata ciliar e suas funções; poluição das águas; a importância dos ecossistemas representados pela fauna terrestre e aquática; qualidade da água e do ar; recuperação das nascentes e manejo do solo. Após visita à Mostra, os alunos desenvolveram atividades que variaram conforme a idade ou série, resultando em: dobraduras, desenhos e redações, cartazes, relatórios, montagem de painéis, plantio de árvores e elaboração de projetos.

A Mostra esteve na COPEL durante a semana da SINAPAT (Semana Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho) o que possibilitou uma maior participação de funcionários e familiares, incluindo os Copelianos das regiões de Prudentópolis, Palmeira, Curitiba e Ponta Grossa. Recebemos 240 visitantes que foram organizados em grupos de 20 pessoas programados a cada 40 minutos.

O sétimo local de exposição da Mostra foi no Colégio Polivalente, onde trabalhamos com os alunos do curso Técnico em Meio Ambiente. Notamos o grande interesse pelo assunto, uma vez que os alunos já estavam sensibilizados com os problemas ambientais observados no Pitangui devido aos conteúdos contemplados em algumas das disciplinas do curso técnico. Seis alunos tornaram-se monitores voluntários da Mostra na exposição para os alunos do Ensino Fundamental, desta forma ficou claro o interesse dos alunos e a vontade de colaborar. Paralelamente, houve duas palestras, para o Ensino Fundamental e para o Curso Técnico, sobre a importância da mata ciliar e sua recuperação. Os alunos de ambos apresentaram relatórios como forma de sistematizar e reforçar o aprendizado. Neste colégio foram registrados 576 visitantes entre alunos, professores e funcionários.

A primeira visita da Mostra ao NeoMaster durou dois dias e foi, em especial, para preparar os alunos da 3ª série para a EcoMaster, onde estes teriam como assunto a ser abordado o tema água. Os alunos da 3ª e 4ª série do ensino fundamental assistiram a uma palestra ressaltando os problemas do rio e após ocorreu uma visita à Mostra onde eles puderam aprofundar seus conhecimentos no assunto com o auxílio das supervisoras. Aproximadamente um mês depois, a Mostra retornou ao colégio fazendo parte deste evento, ficando exposta por mais dois dias. O total de visitantes entre alunos e comunidade foi de 400 pessoas. Os alunos envolvidos na apresentação da Ecomaster demonstraram muito interesse, excelente desenvoltura durante as explicações e entusiasmo pela questão abordada. Como resultado prático os alunos da 3ª série plantaram 50 mudas de árvores frutíferas nativas ao longo do rio Pitangui, em uma área degradada. Esta atividade teve objetivo educativo, pois, no local os alunos puderam perceber *in loco* a grande quantidade de lixo dentro do rio e os problemas causados pelo desmatamento das margens.

Durante a permanência da Mostra no Colégio Agrícola atendemos aos alunos de três séries do Curso Técnico. Como seria inviável atender a todos no mesmo dia com visitas programadas de 20 pessoas a cada 40 minutos, a metodologia foi adaptada. Primeiramente foi feita uma explanação com o auxílio de multimídia para cerca de 40 alunos. Foi comentado sobre a responsabilidade do Técnico Agrícola quando em campo no sentido de orientar os produtores a preservarem a mata ciliar e o ambiente, sobre o uso correto dos solos e sobre o perigo das aplicações em excesso dos produtos químicos utilizados no plantio. Após a explanação, os alunos, acompanhados de uma das supervisoras, visitaram a Mostra e puderam sanar dúvidas. Posteriormente foi realizada uma atividade de plantio de mudas. Entretanto, antes desta foi realizada mais uma palestra, reunindo todas as séries, acerca da importância da mata ciliar e sua recuperação. O resultado prático destas ações foi o plantio de 800 mudas de espécies nativas por 60 alunos do Colégio Agrícola em uma área degrada do rio Pitangui.

No ano de 2009 a Mostra fotográfica foi exposta nos município de Carambeí e Ponta Grossa. O chefe de gabinete da Prefeitura Municipal de Carambeí, Sr. Mauricio do Nascimento Bernardo, conheceu a Mostra quando esta esteve exposta no Shopping Palladium, em 2008. Muito empolgado

com a pesquisa, ele convidou a UEPG para participar da IV Festa do Imigrante. O convite foi aceito e, entre os dia 04 e 05 de abril de 2009, 872 pessoas visitaram a mostra. Inúmeros visitantes se sensibilizaram com as agressões ao rio. Alguns, inclusive, compartilharam suas memórias de infância com os supervisores, contando-lhes sobre suas visitas ao rio há décadas atrás. Como resultado da exposição neste local, a Prefeitura Municipal de Carambeí nos lançou um novo desafio: expor a Mostra Fotográfica a todas as escolas da rede de ensino do município. A Coordenação do Projeto aceitou o desafio observando neste a oportunidade de sensibilizar os alunos, uma vez que Carambeí é o segundo município que mais polui o rio Pitangui através dos rios Lageado e São João.

Ainda neste local o prefeito Osmar Rickli nos propôs o desenvolvimento de uma pesquisa para diagnosticar os problemas ambientais dos rios São João e Lageado. A proposta foi aceita pela Coordenação do Projeto e os trabalhos serão iníciados em junho de 2010.

O segundo local de exposição da Mostra foi no Ginásio de Esportes da Vila Brasília, em Carambeí, entre 14 a 28 de abril de 2009 onde foram atendidos os alunos das escolas da rede municipal, estadual e particular. Pela manhã, na abertura do evento, o prefeito do município Osmar Rickli, os secretários municipais e os vereadores da câmara municipal estiveram presentes. A professora Dra. Ana Maria Gealh apresentou a Mostra Fotográfica a eles, explicando sobre os resultados obtidos, bem como sobre a urgência da união entre os presentes para que, acima de qualquer interesse político-partidário, medidas possam ser adotadas o mais rápido possível objetivando a despoluição do rio Pitangui.

Para Reigota (2009) a Educação Ambiental "[...] é a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações ente os seres humanos visando a superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos.". Assim, "a educação ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum."

A tarde iniciou-se o trabalho com os alunos das escolas do município. A exposição durou nove dias. Os alunos foram transportados com ônibus do município até o ginásio. Neste local as turmas eram divididas em grupos de 15 a 20 alunos. Três supervisores se revezaram para atender aos 1.505 alunos e 115 munícipes.

O terceiro local de exposição da Mostra foi no Bloco D da Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde a Mostra foi direcionada aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, atendendo a solicitação das professoras Marta Schaedler e Elaine Bendix do departamento de contábeis (DECON), na tentativa de sensibilizar e despertar o interesse dos acadêmicos em produzir trabalhos voltados para a contabilização dos prejuízos causados ao meio ambiente. As visitas se concentraram no período matutino e noturno, totalizando 181 visitantes .

A Coordenadora de Meio Ambiente e Saúde do município de Ponta Grossa, convidou a Coordenação do projeto para expor a Mostra Fotográfica na Usina do Conhecimento, no período de 23 a 27 de novembro, semana em que ocorreram diversos eventos no local em comemoração ao Dia do Rio. Neste local, a Mostra foi direcionada aos alunos de escolas da região dos Campos Gerais que participaram das atividades desenvolvidas pela Usina no primeiro dia do evento e a professores e acadêmicos que participaram de palestras no segundo dia, além do público em geral que compareceu nos demais dias. Durante a semana 167 pessoas visitaram a Mostra.

Conclusão

Observamos com este trabalho que a utilização da Mostra Fotográfica como ferramenta para informar à população sobre os resultados de uma pesquisa é bastante adequado, entretanto, para que ocorram mudanças de hábitos na população através destes resultados, o trabalho precisará ser desenvolvido de forma mais interativa. Percebemos que a exposição nos locais de grande circulação e de público variado, como o Shopping Palladium e a IV Festa do Imigrante, a Mostra Fotográfica veio como algo interessante, curioso, porém, as ações necessárias para que as mudanças ocorram, mesmo as mais simples, ainda parecem distantes da consciência e do senso comum dessas pessoas. Notamos que, de maneira geral, a população espera que os problemas sejam resolvidos através de iniciativas governamentais ou de um pequeno grupo.

Poucos percebem que quando a comunidade estiver mobilizada e entendendo seu papel, mais forças ela terá para mudar seus hábitos e para exigir de todas as instâncias, projetos e verbas que venham contribuir para o combate à degradação ambiental. Portanto, para que mudanças significativas ocorram, a educação através de projetos concretos que saiam dos limites dos muros das escolas junto com o poder publico e unidos á população devem encontrar estratégias que possam ser executadas com o comprometimento e a responsabilidade de todos para o bem comum.

Em nosso próximo trabalho no rio São João, segundo maior afluente e poluidor do Pitangui, estaremos trabalhando com a elaboração da agenda 21 deste rio, esperando que através das diretrizes deixadas, prefeitura e população possam efetivar ações concretas para melhorar a qualidade das águas destes rios que são tão importantes como fontes de abastecimento de água para estas populações.

Referências

MARQUES, Gil da Costa. Ciência para a comunidade. **In: Centros e Museus de Ciência: visões e experiências**. Orgs. Crestana, S.; Castro, M. G. & Pereira, G. R. M. São Paulo: Saraiva, 1998.

PRETTO, Nelson de Luca. **A ciência nos livros didáticos**. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1995.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

WUNDER, Alik. **Fotografias como exercícios de olhar**. 29ª ANPED. Caxambu, 2006. Disponível em: <http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/fotografias_como_exercicio.pdf> Acesso em: 28 jul. 2009.